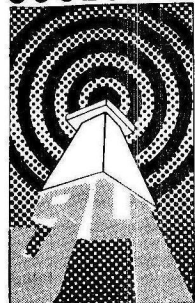


Tucanos exigem que Palmeira prove sua inocência

SUCESSÃO



São Paulo — O PSDB cobrou ontem do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), candidato a vice na chapa de Fernando Henrique Cardoso, explicações convincentes sobre as denúncias de que teria beneficia-

do a construtora Sêrvia com emendas ao Orçamento. As cúpulas dos dois partidos reuniram-se ontem na casa do empresário Sérgio Motta, um dos coordenadores da campanha de Cardoso à Presidência. Os tucanos disseram a Palmeira que ele precisa provar publicamente sua inocência para continuar na chapa. Além de Cardoso, Palmeira e Motta, estavam presentes também os presidentes dos dois partidos, Jorge Bornhausen (PFL) e Pimenta da Veiga (PSDB), o senador Marco

Maciel (PFL-PE) e o líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães.

Durante a reunião, os tucanos exigiram de Palmeira o compromisso de abrir suas contas bancárias, se for necessário, para provar sua inocência. "Todas as providências foram tomadas para provar que o senador não tem nada a ver com o que se está insinuando contra ele", disse Cardoso ao fim da reunião. "Ele está disposto inclusive a abrir suas contas".

Na reunião, os líderes da coligação exigiram também do senador que mude de comportamento em relação a Carlos Abraão de Moura. Assessor de Palmeira, Moura é acusado por Otair de Oliveira de receber cheques de uma construtora e até ontem vinha sendo poupado por ele. "Vou pedir que ele abra suas contas bancárias para mostrar que não há nenhum relacionamento que o comprometa", garantiu Palmeira após a reunião.



Bornhausen e Cardoso deixam a casa de Motta, após ouvirem Palmeira (ao fundo) reafirmar inocência

Para Cardoso, troca seria macarthismo

São Paulo — O candidato do PSDB a presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, decidiu ontem manter o seu vice na chapa, embora Guilherme Palmeira (PFL-AL) venha há uma semana sendo alvo de acusações de corrupção. "Não podemos cair no macarthismo", defendeu-se.

Segundo o candidato, substituir o vice nesse momento seria condenar uma pessoa antes da investigação. Para o senador tucano, tudo o que foi divulgado, até hoje, contra Palmeira é apenas insinuação. "E eu não sou homem de temer insinuação", afirmou. "Não posso sacrificar uma pessoa desse jeito", continuou. Fernando Henrique disse que quem já foi perseguido politicamente pode entender melhor o caso, que definiu como uma "onda política". O senador recheou a defesa do vice com várias frases de efeito. "Não vamos fazer cadáveres morais", pediu.